

* 5 JAN 1977

Saúde terá sistema para diagnosticar doenças por vírus

BRASÍLIA (O GLOBO) — O Subsistema de Virologia Sanitária, que possibilitará um diagnóstico mais preciso e precoce das doenças provocadas por vírus, será instalado ainda este ano em todos os Estados da União, anunciou ontem o Ministro da Saúde, Almeida Machado.

Esse subsistema estará integrado à Rede Nacional de Laboratórios de Saúde Pública e em sua primeira fase vai aprimorar e especializar o diagnóstico de diversas doenças, entre elas a hepatite a vírus, a encefalite, a poliomielite e gripe, passando, posteriormente, à fase de produção de vacinas.

A medida constitui a busca da autosuficiência do Brasil no campo do vírus, e, segundo Almeida Machado, a nova estrutura do Ministério permitirá que o assunto até então coordenado por um único assessor, conte com o respaldo de uma divisão.

Instalação de secretarias

Outra medida anunciada por Almeida Machado foi a instalação, ainda este mês, das três novas secretarias nacionais — de Programas Especiais de Saúde; Ações Básicas de Saúde, e de Vigilância Sanitária, que resultaram do desmembramento da antiga Secretaria Nacional de Saúde, extinta pelo decreto que dispõe sobre a nova organização do Ministério.

De acordo com Almeida Machado, trata-se de uma estrutura informal e “haverá alguém respondendo por cada uma das Secretarias, a título precário, durante a fase de instalação, até que por lei sejam criados os cargos necessários à sua organização e funcionamento”.

A carreira de sanitarista, que deverá ser criada também este ano, está dependendo da conclusão do censo de servidores do Ministério da Saúde. O censo apontará os recursos disponíveis, permitindo que sejam estabelecidos os níveis de remuneração da carreira, acessível a psicólogos sociais, educadores, antropólogos, enfermeiros e farmacêuticos-bioquímicos, entre outros profissionais.

A incorporação da educação sanitária à comunicação social foi considerada outra meta para este ano. A medida visa à conscientização da comunidade, levando as populações a adquirir hábitos de higiene, principalmente naquelas onde não existe saneamento básico e onde este saneamento já está sendo implantado através de abastecimento d'água, chafarizes e lavanderias e privadas higiênicas.

Com relação à proibição de medicamentos, Almeida Machado afirmou que tão logo saía a regulamentação, o Ministério da Saúde tomará providências para corrigir as distorções identificadas há mais de um ano e que inspiravam a elaboração do anteprojeto de lei criando a Vigilância Sanitária de Medicamentos.